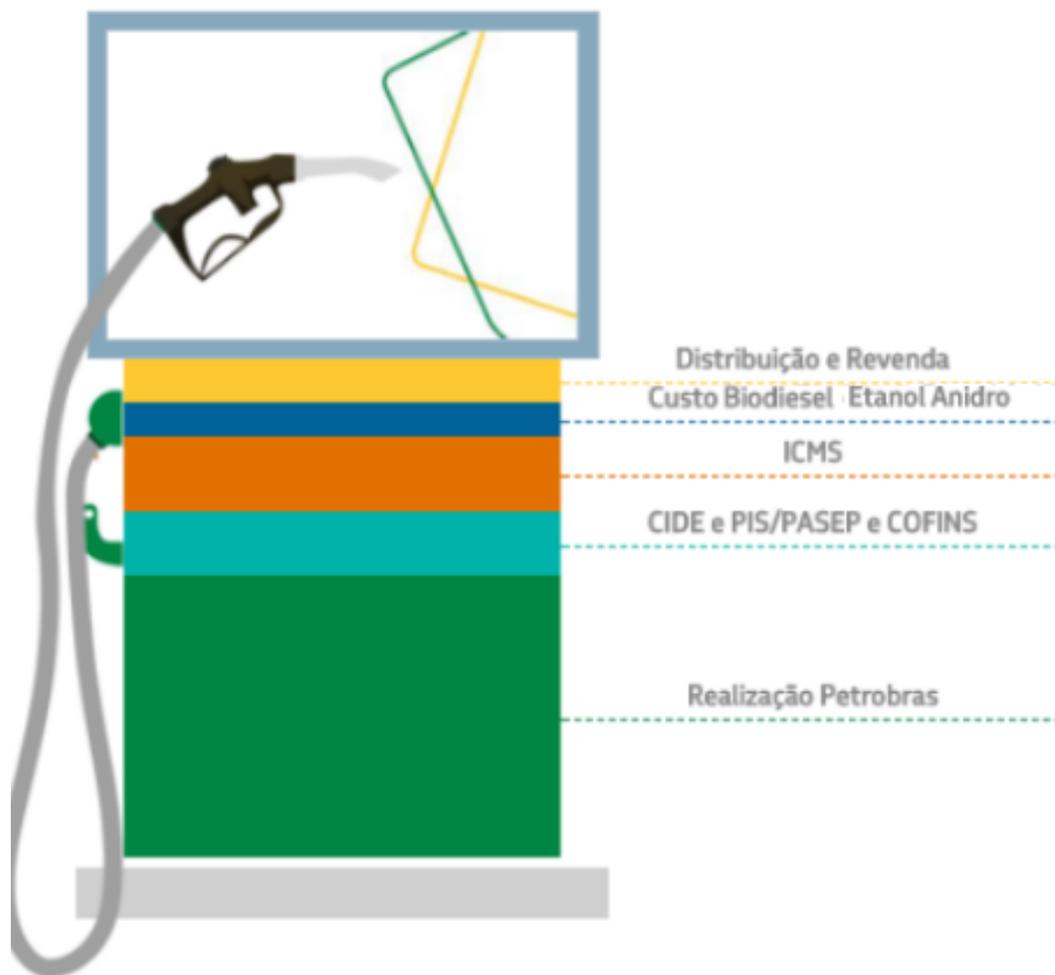
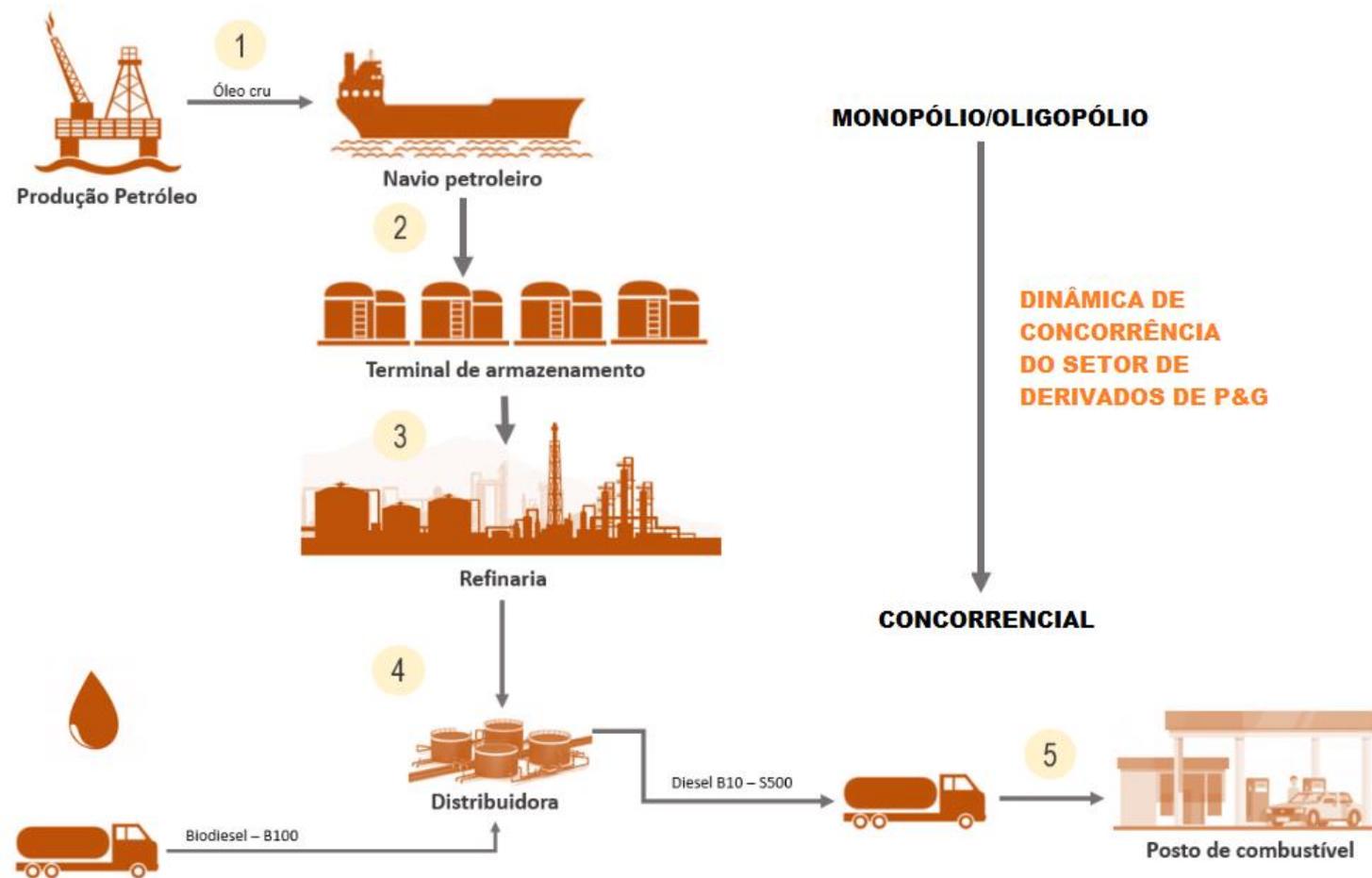


A economia política do preço dos derivados: visão do Ineep

Fatores que concorrem para a elevação do preço dos combustíveis no Brasil



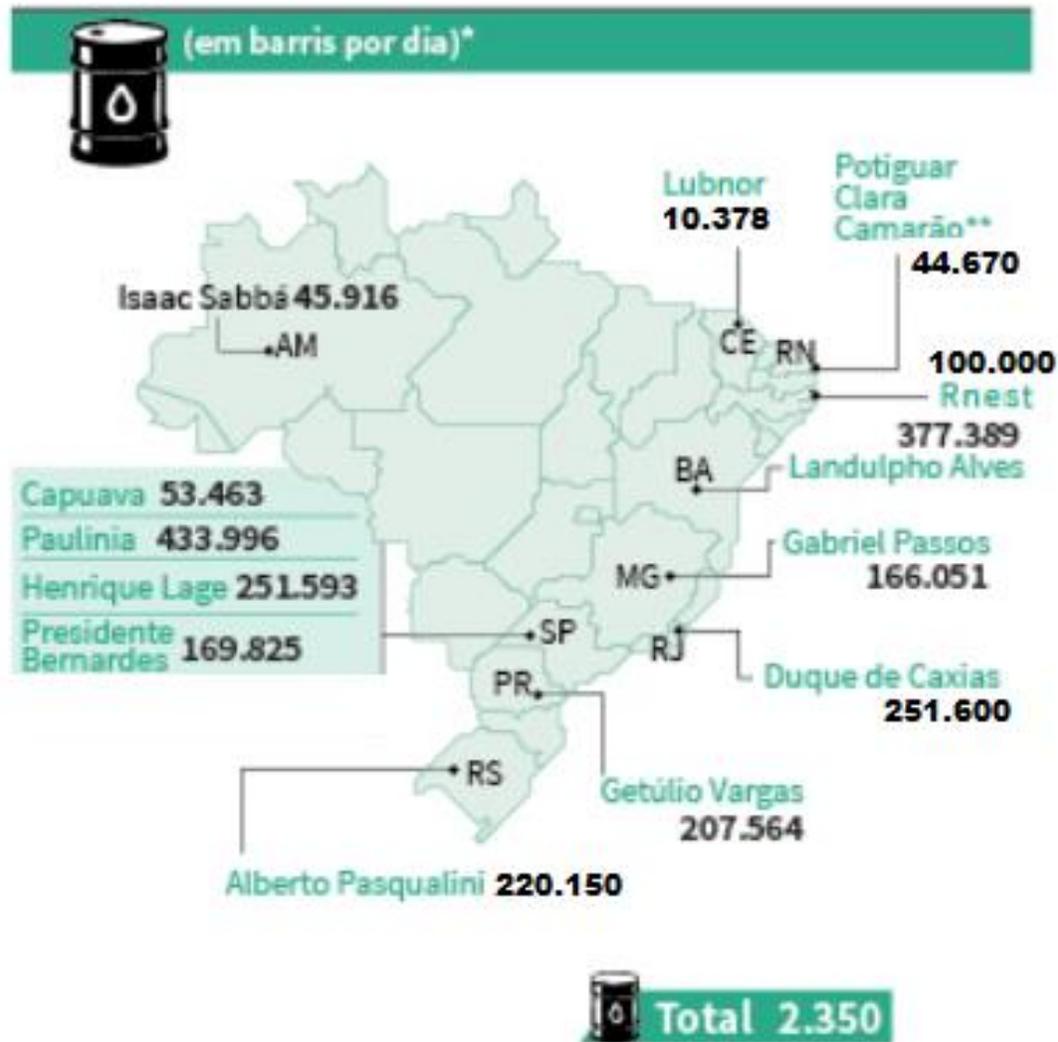
Fatores que concorrem para a elevação do preço dos combustíveis no Brasil



Fatores que concorrem para a elevação do preço dos combustíveis no Brasil



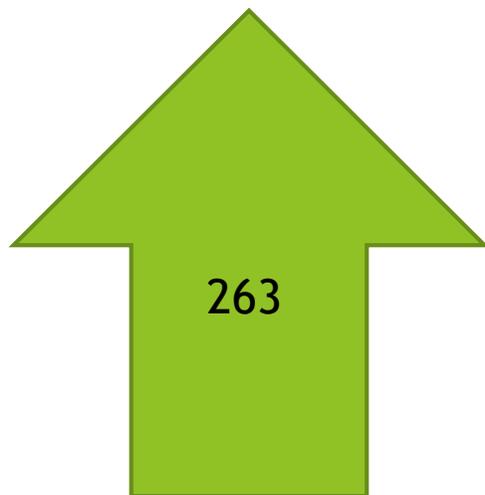
A atual política de preços da Petrobras: o produtor



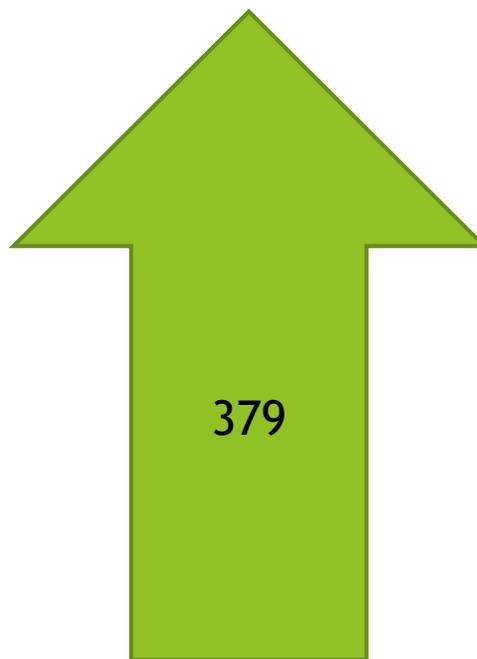
Petrobras - 98% capacidade nacional de refino

A atual política de preços da Petrobras: o importador

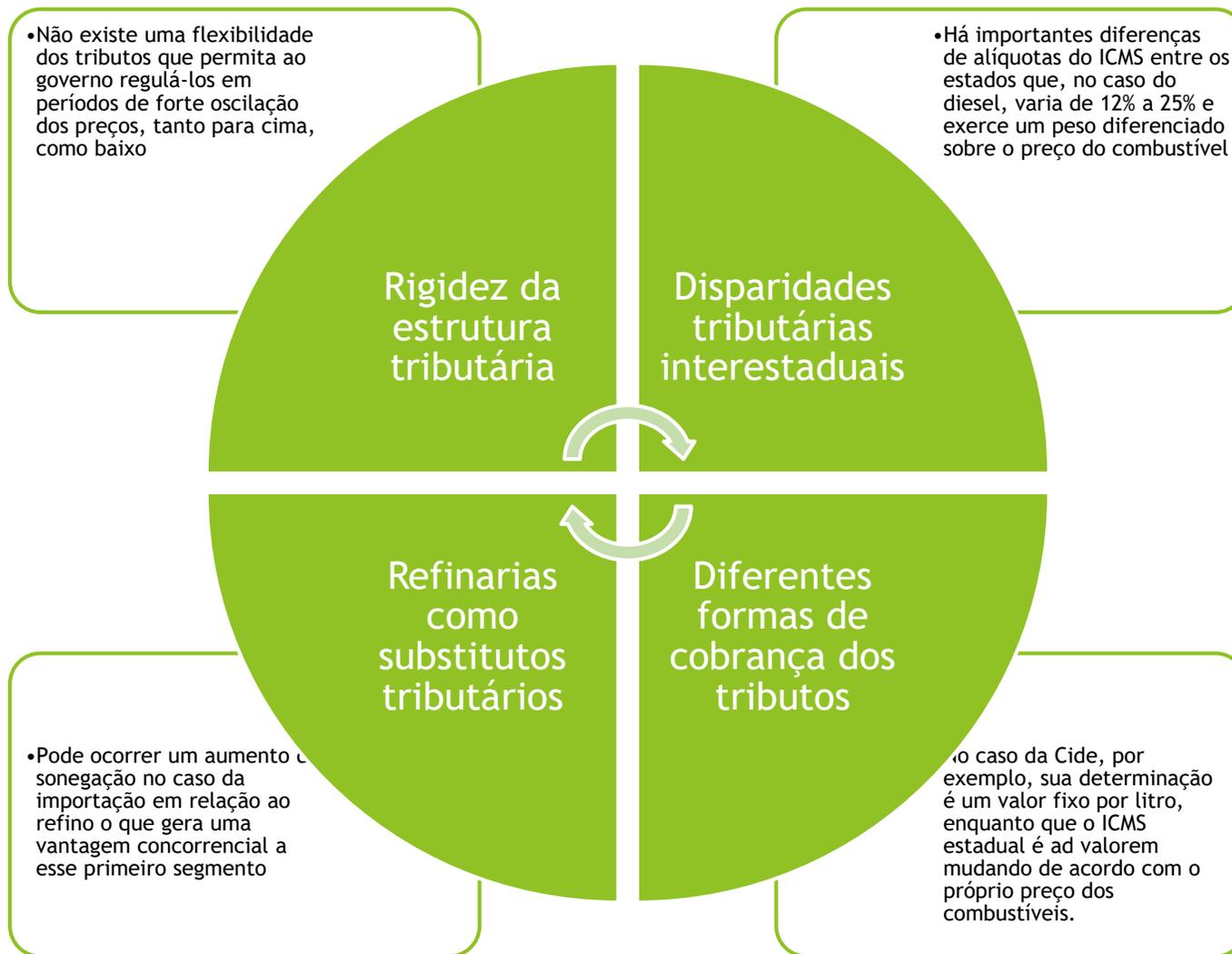
Licenças para
atuação de
importadoras (2015)



Licenças para
atuação de
importadoras (2017)



A atual política de preços da Petrobras: a tributação



A atual política de preços da Petrobras: a comercialização

- ▶ Distribuição: margens dos distribuidores são espremidas pelos reajustes da Petrobras e pelo aumento do preço internacional do petróleo

70% é dominada pela BR Distribuidora, a Ipiranga e a Raízen (detentora da marca Shell) (ANP, 2018)

- ▶ Revenda: intensa presença de concentrações regionais e de cartéis locais cuja ação facilita a manutenção do viés de alta dos preços e amortece a redução nos momentos em que ela poderia ocorrer.

17,9% são postos BR, 14% postos Ipiranga e 11,3% postos ligados à Raízen, mas 43,4% são postos com as chamadas bandeiras brancas.

As oscilações de preços desde 2017

- ▶ Nova política de preços
 - i) Preço das refinarias acompanha as oscilações do preço internacional, do câmbio e o custo logístico
 - ii) Subutilização das refinarias “abre” mercado para as importações que também acompanham os preços internacionais

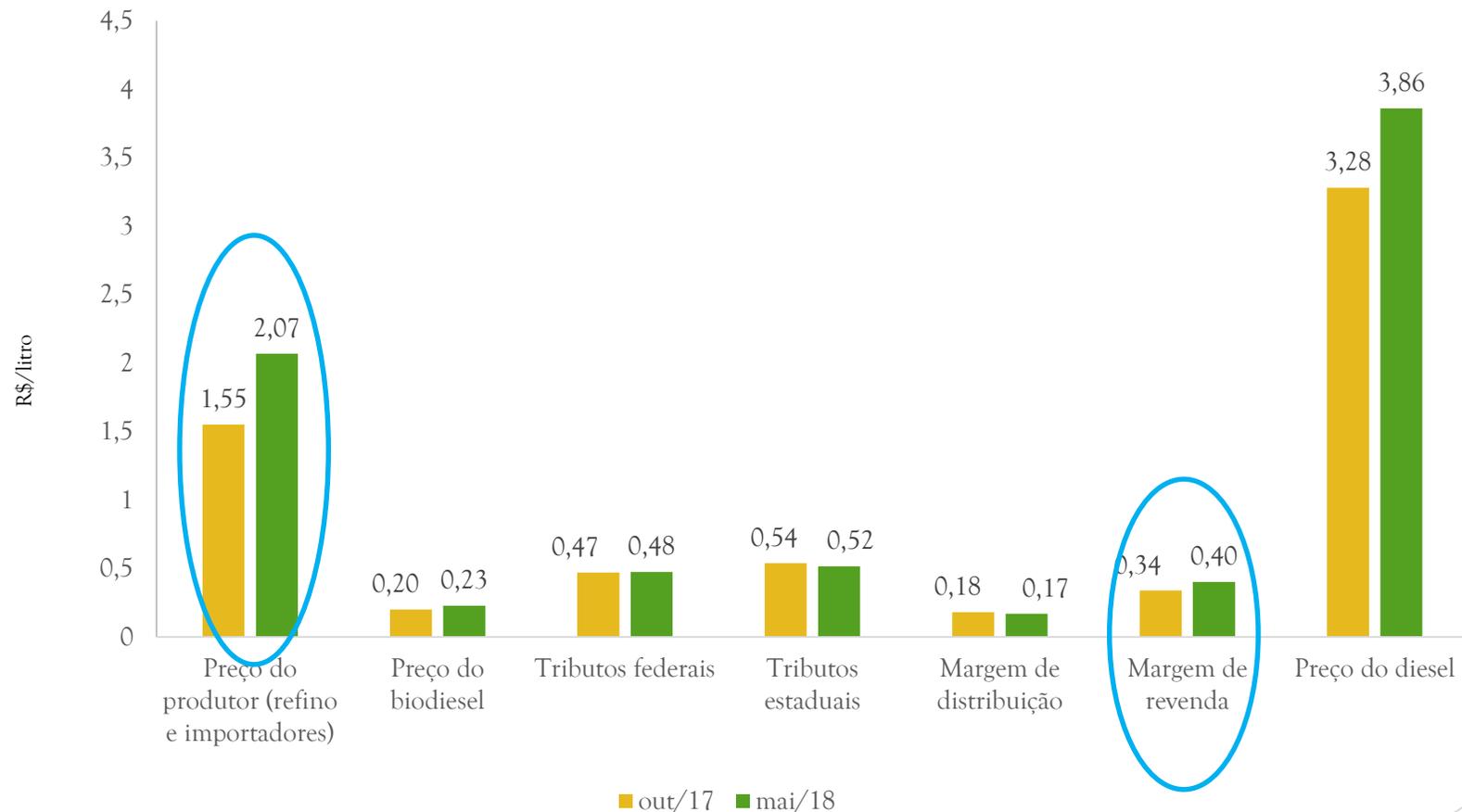


Respondem a fatores como a geopolítica, demanda e oferta global de petróleo, a atuação dos investidores e especuladores, entre outros, ao invés de outros fatores como os custos internos de produção dos derivados.

- ▶ Estrutura tributária: ajuste no curto prazo no caso do diesel
- ▶ Margens de revenda e distribuidores
 - i) Períodos de alta do preço do “produtor”: contenção
 - ii) Períodos de baixo do preço do “produtor”: recuperação

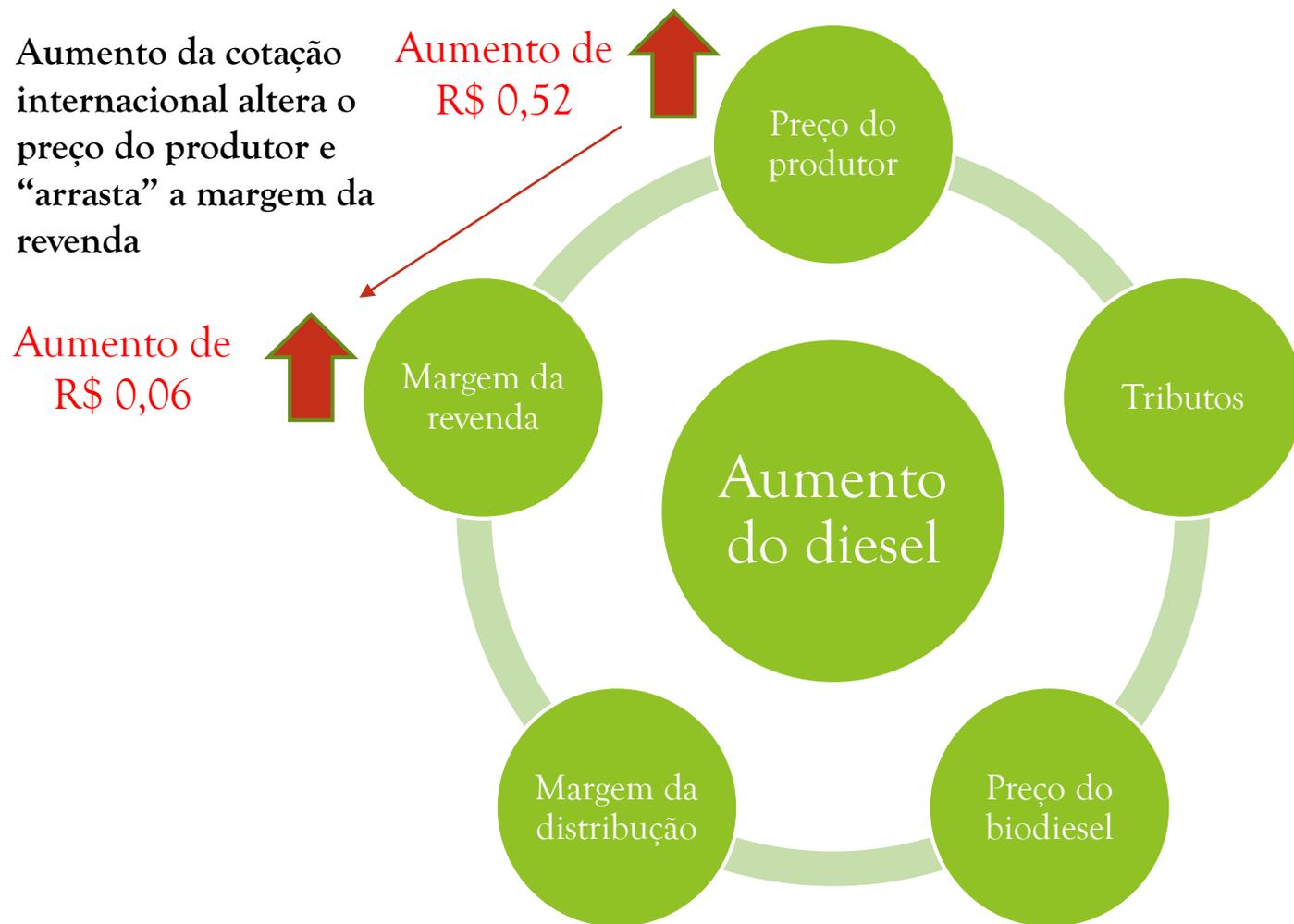
Mudanças nos preços: o caso do diesel

Figura 1 - Evolução do preço do diesel (out.2017 e mai.2018)



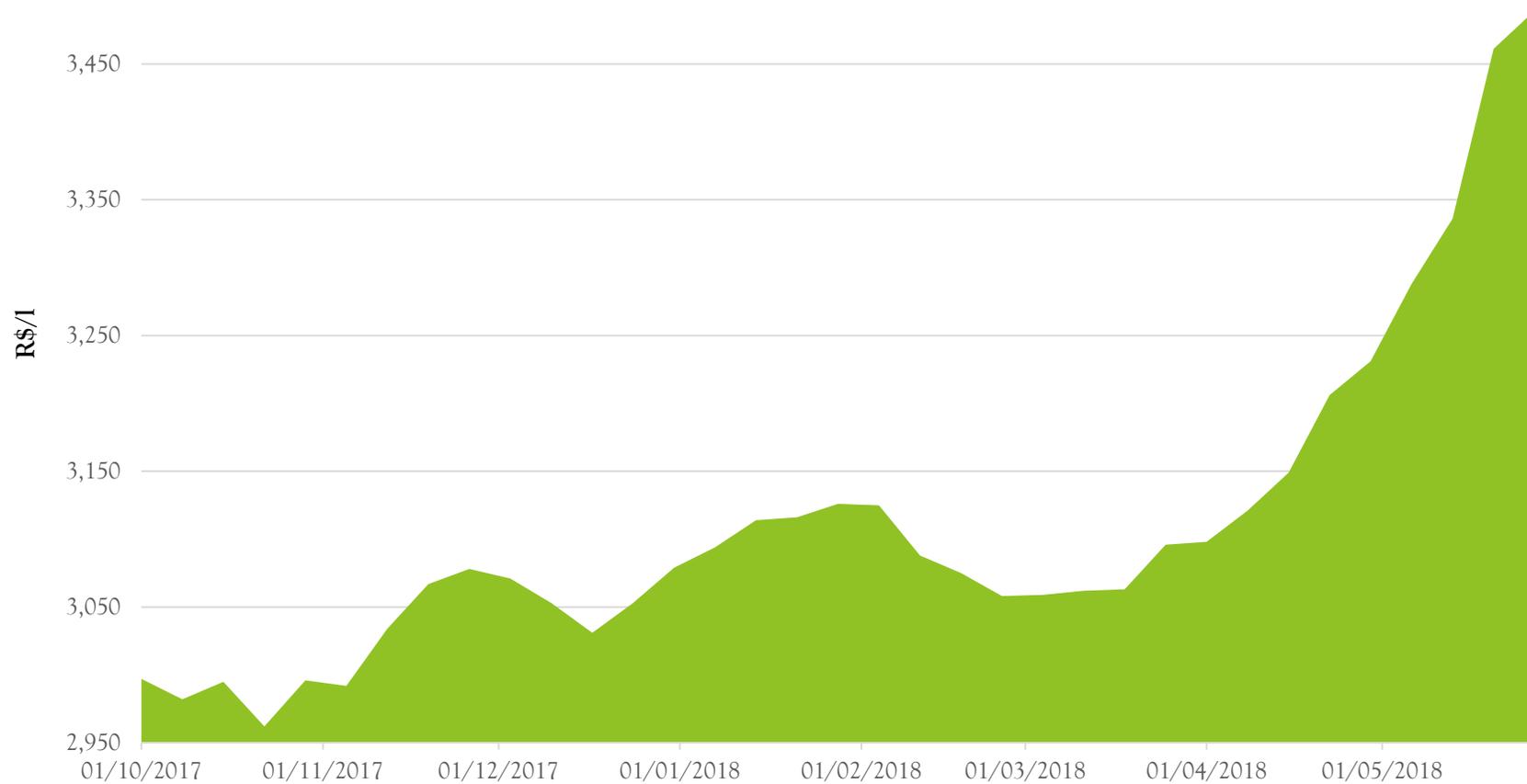
Fonte: MME

Porque o preço aumentou?



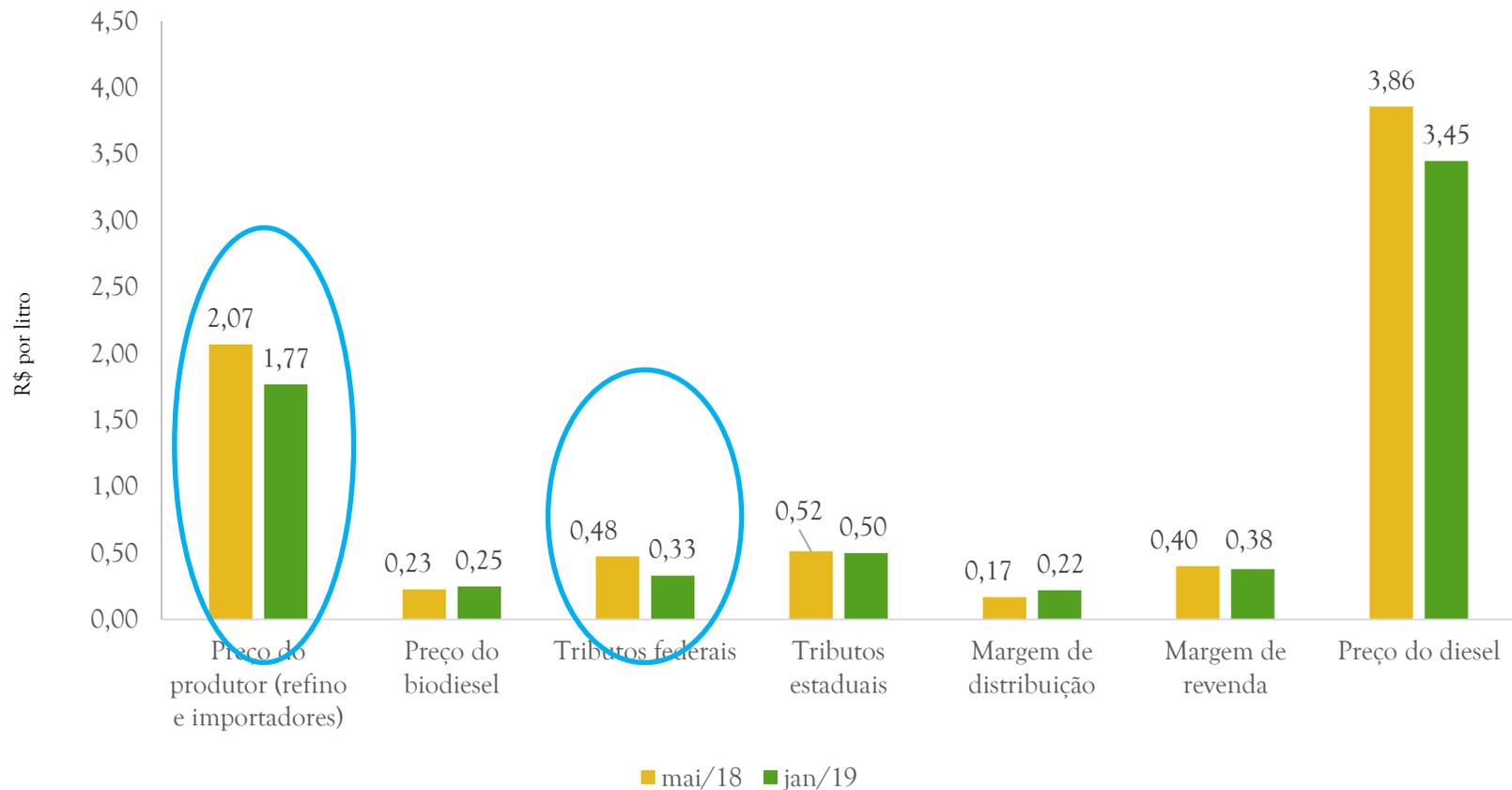
Os demais componentes, no agregado, não tiveram variação no preço

Figura 2 - Variação semanal do preços do diesel na distribuição (out.2017 e mai.2018)



Fonte: ANP

Figura 3 - Evolução do preço do diesel (mai.2018 e jan.2019)



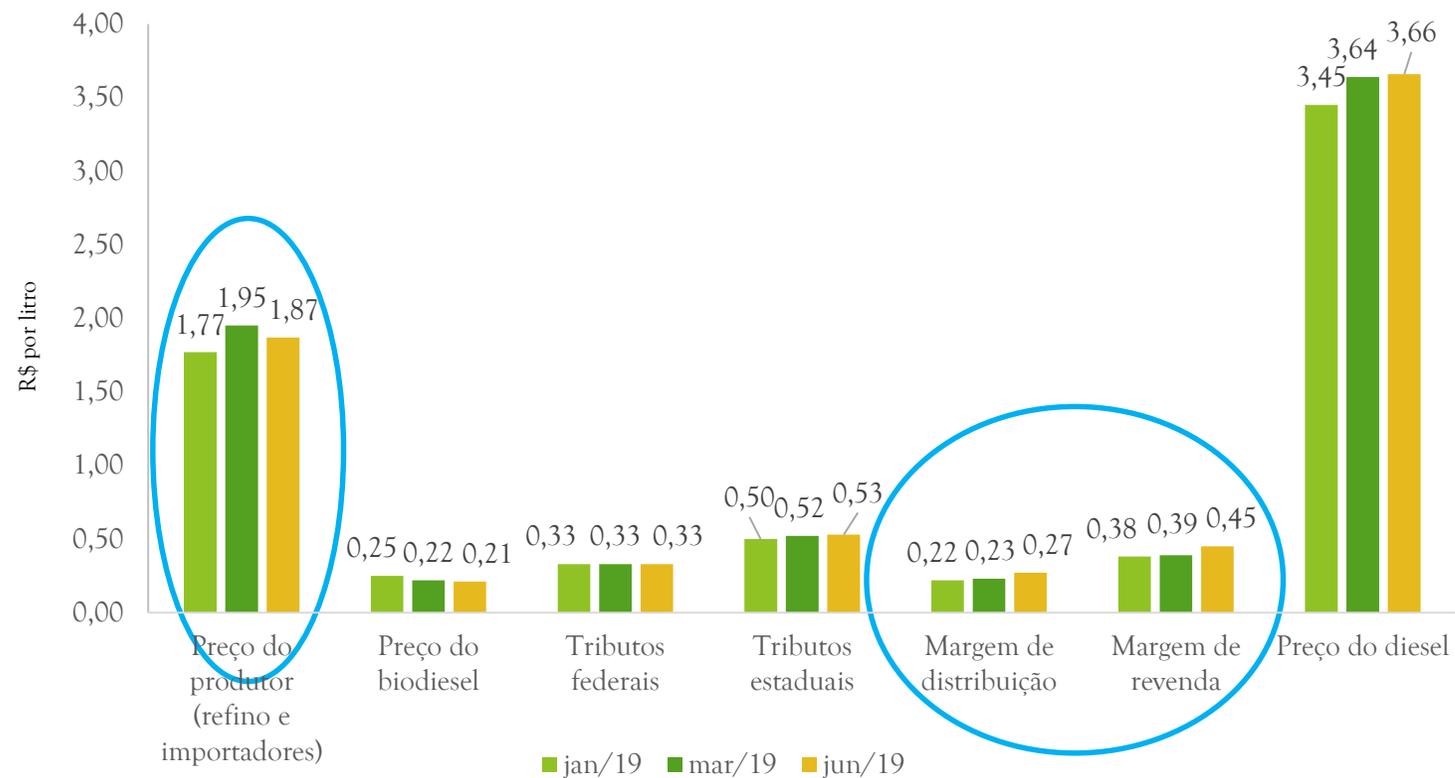
Fonte: MME

O que explica as variações dos preços pós-greve dos caminhoneiros?

- ▶ Maio de 2018 a Setembro de 2018: montagem de uma “política pública” para os preços
 - i) Petrobras aumenta o fator de utilização (FUT) das refinarias (sobe de 70% para 80% em apenas três meses) deslocando importadores + “hegde” para os preços
 - ii) Redução do PIS e Cofins + Cide “zerada”
 - iii) Programa de subvenção do diesel é implementado

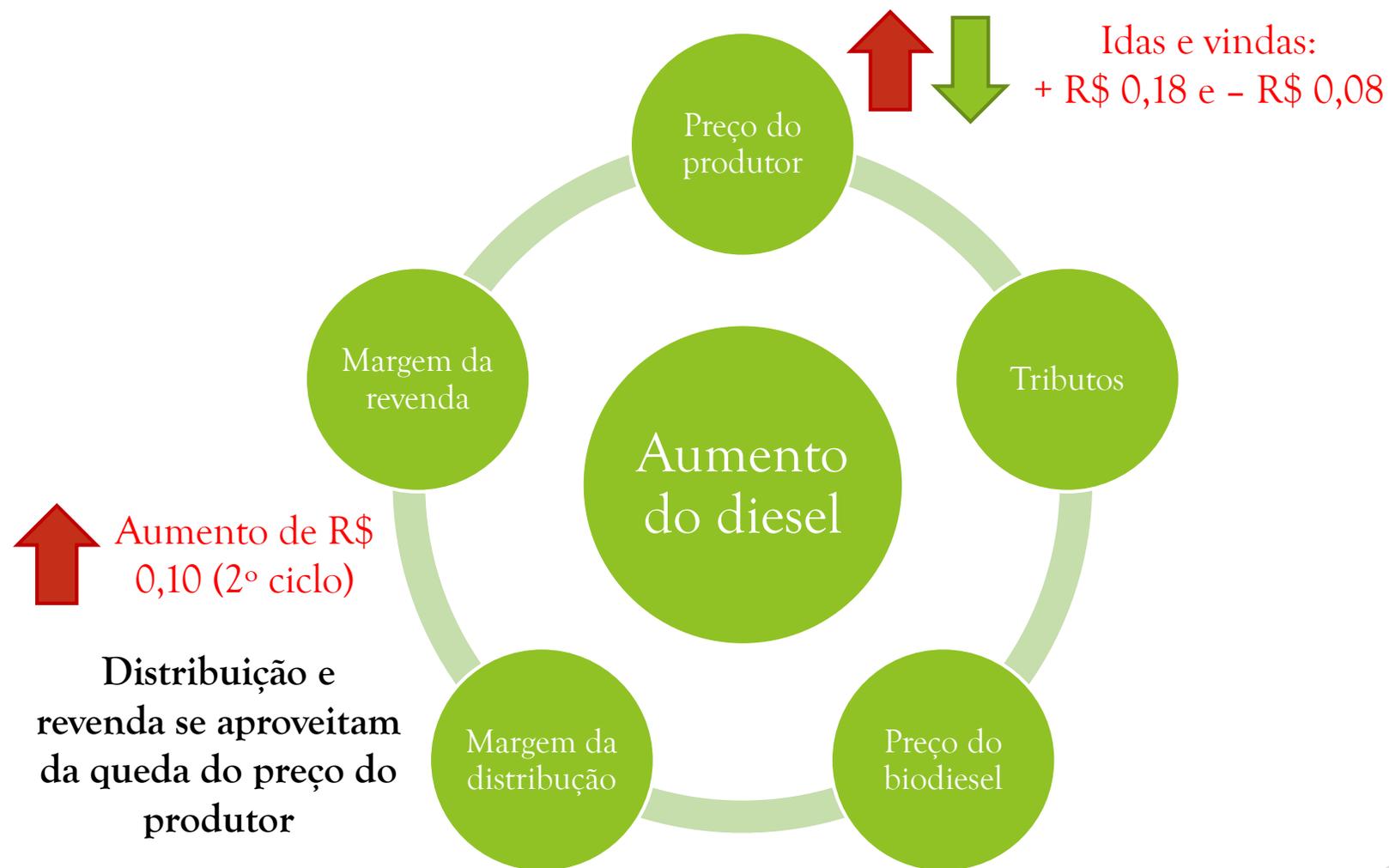
- ▶ Setembro de 2018 a Janeiro de 2019: “carona” na redução dos preços internacionais com uma desmontagem parcial da política pública
 - i) Petrobras reduz o FUT (volta para os 70%) e fortalece as importações
 - ii) Programa de subvenção do diesel é encerrado
 - iii) Forte redução do preço internacional do Brent

Figura 4 - Evolução do preço do diesel (jan.2019; mar.2019 e jun.2019)



Fonte: MME

Porque o preço aumentou?



O que explica as variações dos preços pós-greve dos caminhoneiros?

- ▶ Janeiro de 2019 a Março de 2019: desmantelamento parcial da política anterior impede o controle do aumento dos preços
 - i) Petrobras mantém o FUT oscilando entre 70% e 73%
 - ii) Programa de subvenção do diesel se mantém finalizado
 - iii) Aumento do preço do petróleo Brent (+11,3%)

- ▶ Março de 2019 a Junho de 2019: “aproveitamento” da queda dos preços por revendedores e distribuidores
 - i) Petrobras eleva sensivelmente o FUT (75%)
 - ii) Queda do preço do petróleo Brent (-3,0%)
 - iii) Aumento da margem da revenda e da distribuição (+16,1%)

Tensão na definição dos preços do diesel

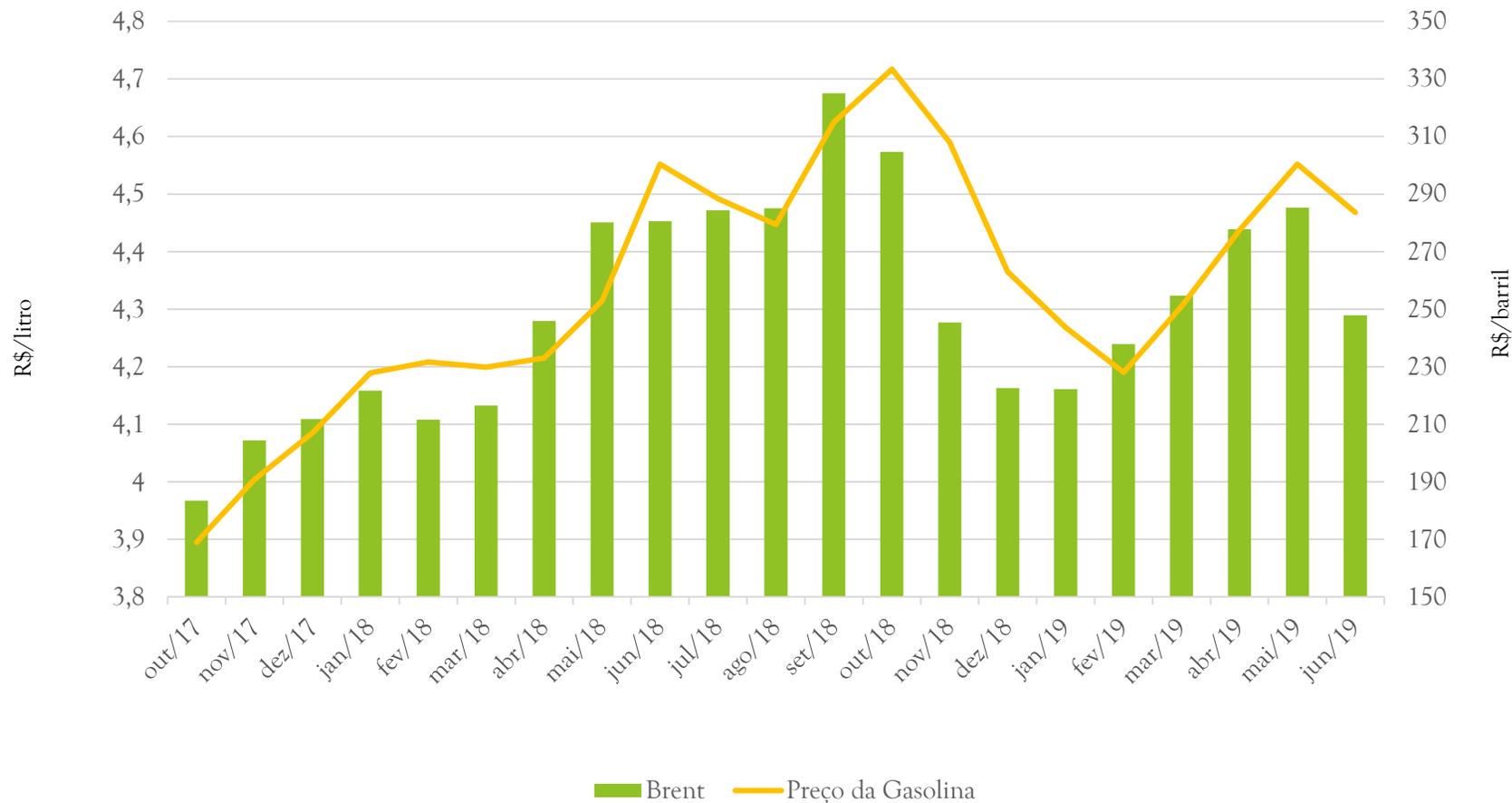
Política de preços e refino (Brent e menor FUT)

The diagram consists of two large, green, arrow-shaped boxes pointing towards each other, creating a central gap. The left box contains the text 'Política de preços e refino (Brent e menor FUT)' and the right box contains 'Pressões dos consumidores (subvenção e maior FUT)'. The background features abstract green geometric shapes on the right side.

Pressões dos consumidores (subvenção e maior FUT)

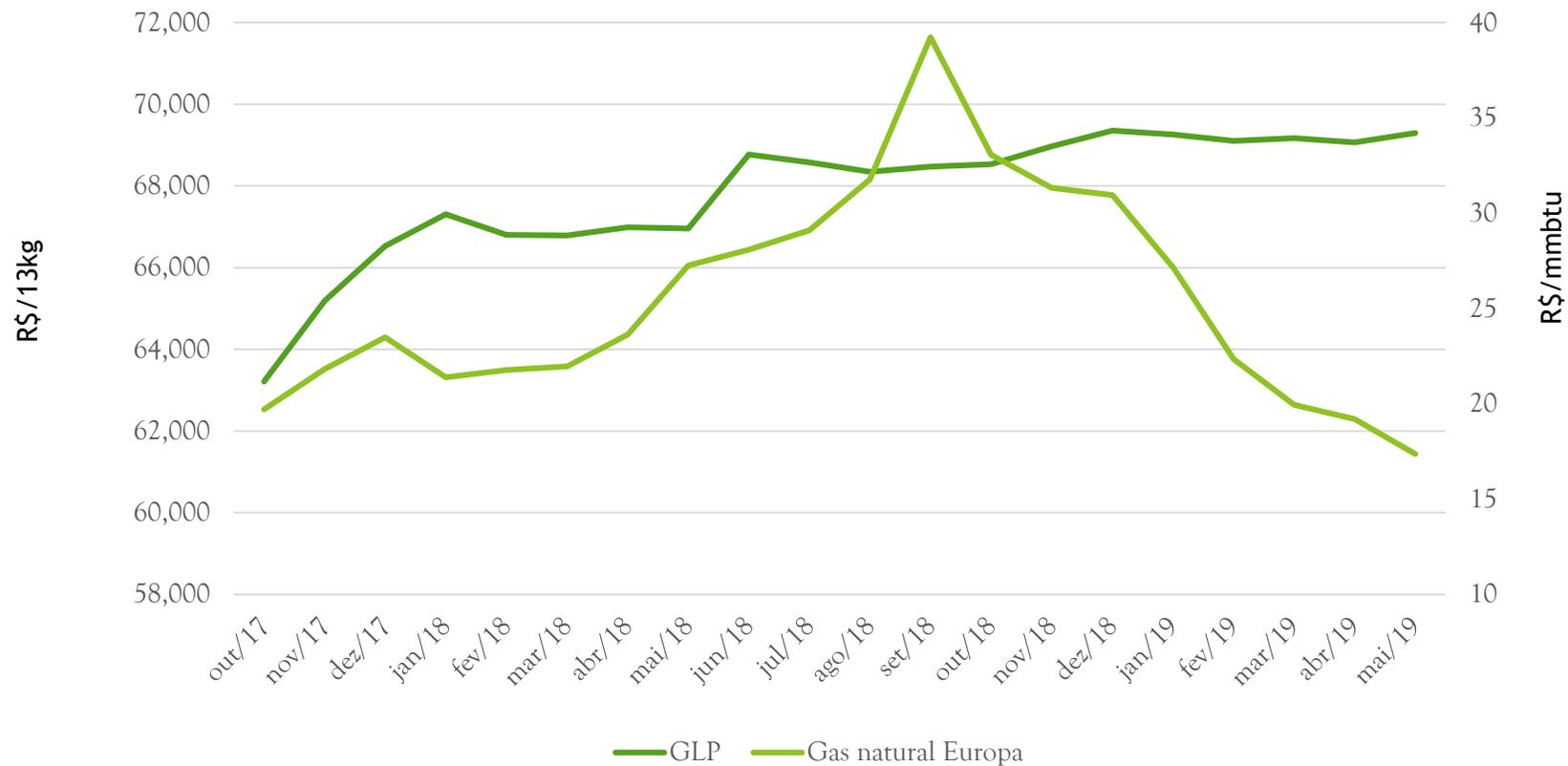
Não foram adotadas as mesmas medidas
para a gasolina: **refém do preço
internacional**

Figura 5 - Evolução do preço da gasolina (mai.2018 a mar.2019)



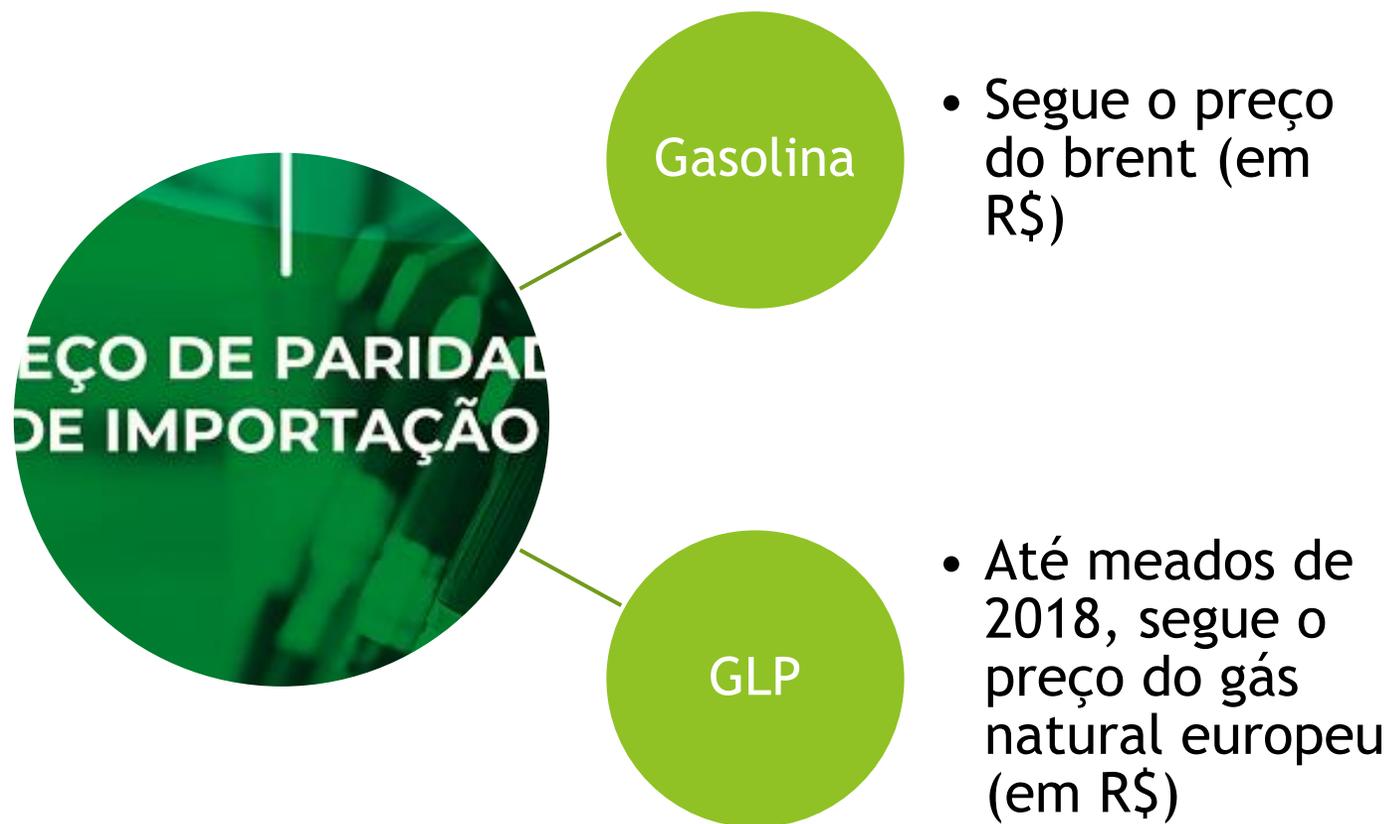
Fonte: MME

Figura 6 - Evolução do preço da gasolina (mai.2018 a mar.2019)



Fonte: MME

O que explica as variações dos preços da gasolina e do GLP desde o final de 2017?

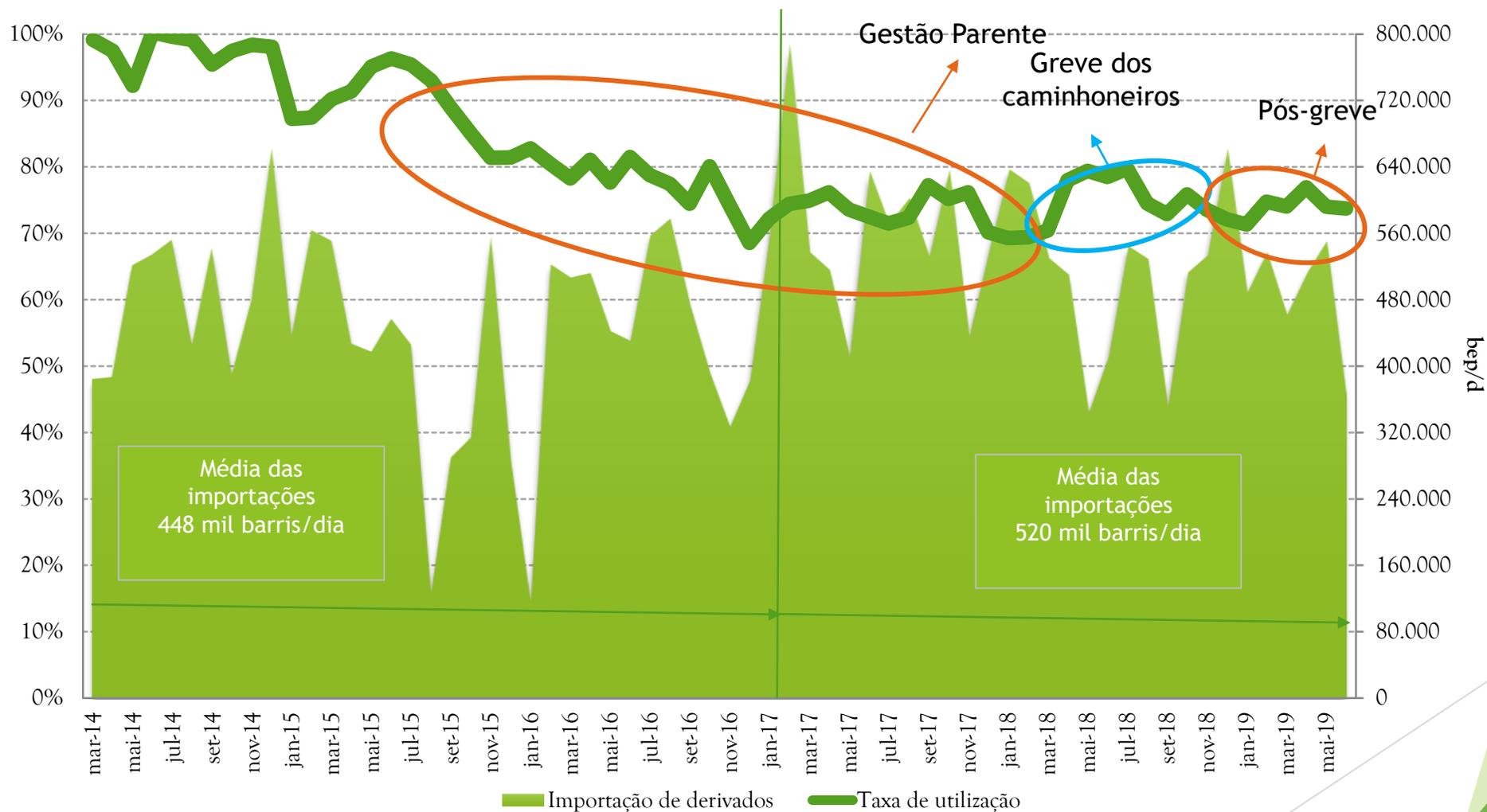


A mudanças dos preços como
instrumento para atração de
investidores no refino

Fatores que concorrem para a elevação do preço dos combustíveis no Brasil

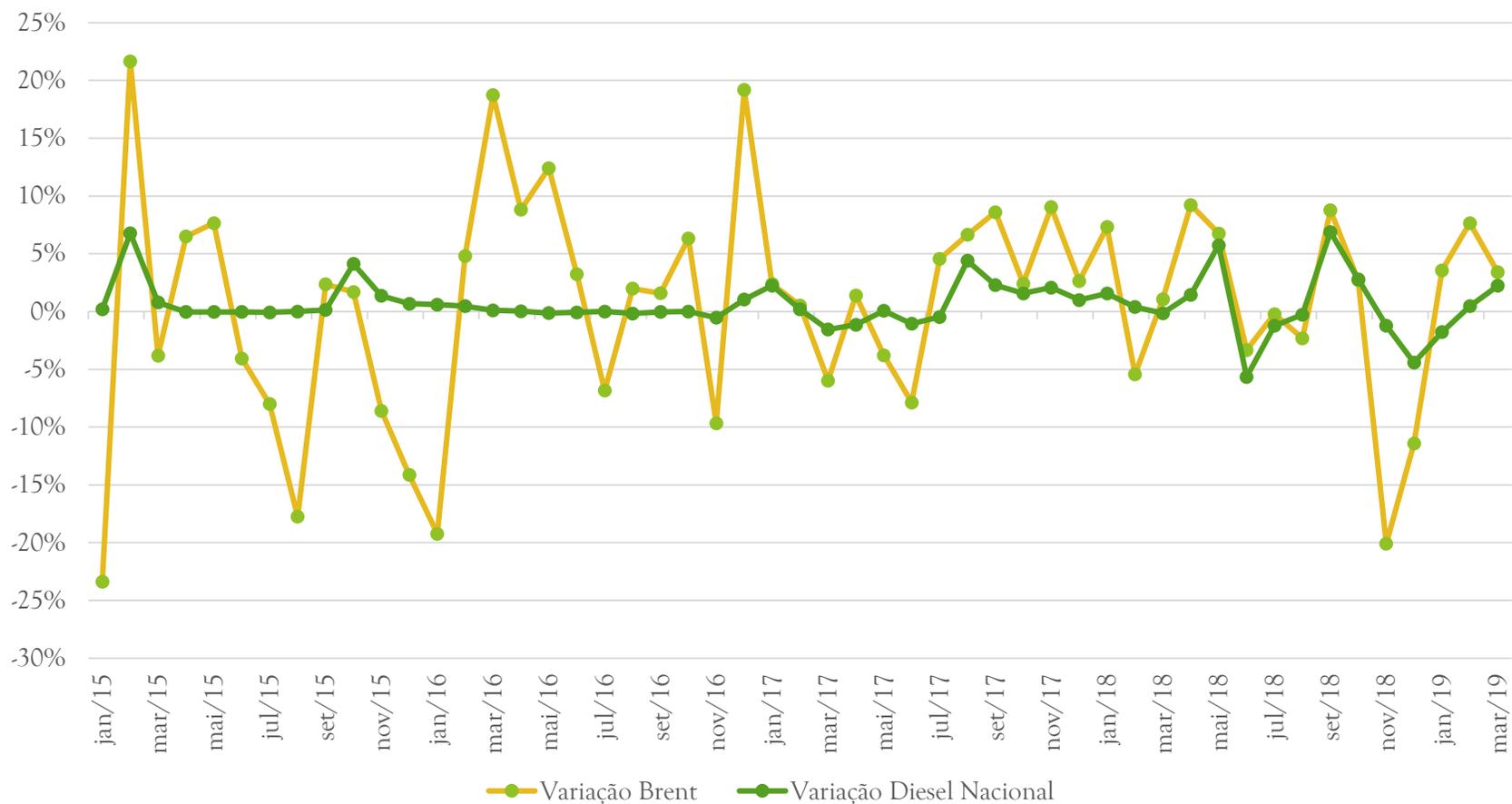


Figura 7 - Importações x capacidade utilizada do refino da Petrobras (2014-2019)



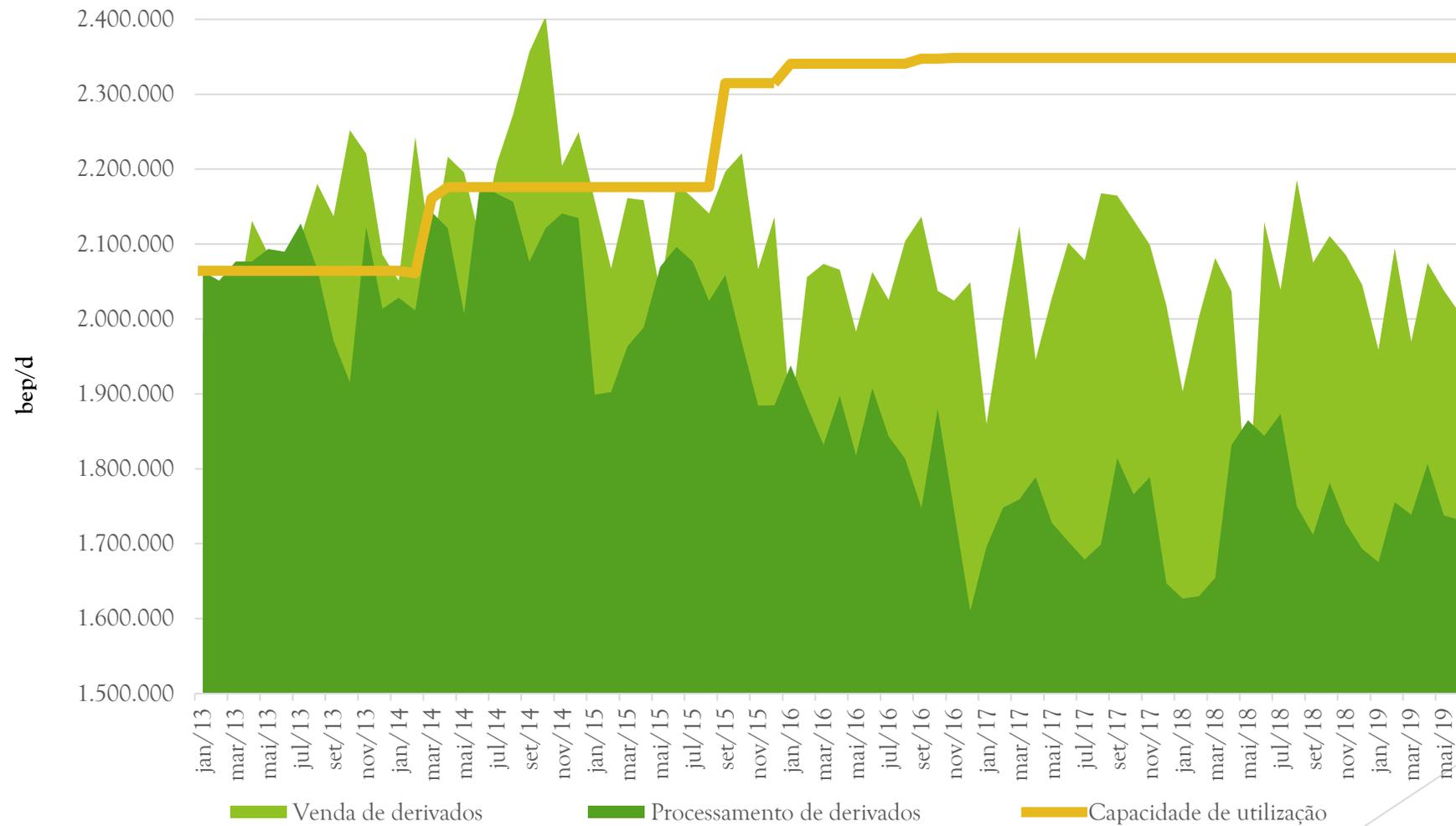
Fonte: MME e ANP

Figura 8 - Indicador de volatilidade - variação do diesel nacional *versus* o Brent (2015-2019)



Fonte: MME e ANP

Figura 9 - Geração de capacidade ociosa no refino



Fonte: MME e ANP

Refino e investimento privado: integração pode atrair empresas...



Potenciais interesses no mercado de derivados brasileiro...

- ▶ Dez mercados consumidores do mundo
- ▶ Oportunidades crescentes para os importadores e investidores estrangeiros com a gestão da Petrobras
- ▶ Com a maior atuação das empresas estrangeiras na produção e na logística pode aumentar interesse no refino nacional (mas foi restringida pela recente medida divulgada pelo CNPE)
- ▶ Geração de capacidade ociosa das refinarias pode gerar um “incentivo” para as empresas no curto prazo



Tentativa de criar um cenário favorável para o investimento privado no refino